

Resíduos de medicamentos na comunidade

Drug waste in the community

Joseane dos Santos Pinto¹, Paulo Cesar Pereira²

Resumo

Todos os medicamentos têm um papel importante em relação à saúde da população, desde o tratamento de um pequeno machucado, de uma infecção, para o controle de um vírus ou para o controle de doenças crônicas. O consumo de medicamentos tem crescido muito nos últimos anos, pela ampliação do acesso aos serviços de saúde, pelo aquecimento da economia e pela redução de seu custo pela escalabilidade econômica e políticas públicas de distribuição. Estudos anteriores demonstram o alto volume da destinação inadequada dos resíduos gerados pelo uso, em especial pelo desconhecimento dos riscos pelos riscos associados e pela falta de local adequado para o descarte. O trabalho de pesquisa exploratória investigará as práticas relacionadas em comunidades de Paty do Alferes, buscando alternativas para reduzir os riscos ambientais.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Meio ambiente. Descarte de Medicamentos.

Abstract

All medicines have an important role in relation to the health of the population, from the treatment of a minor injury, an infection, to control a virus or for the control of chronic diseases. The consumption of drugs has grown in recent years, by expanding access to health services, by heating the economy and reducing its cost by economic scalability and public distribution policies. Previous studies have shown the high volume of improper disposal of waste generated by the use, in particular the lack of risks by the associated risks and the lack of suitable location for disposal. The exploratory research work will investigate related practices in Paty do Alferes communities, seeking alternatives to reduce environmental risks.

Keywords: Public Policy. Environment. Drug Disposal.

Introdução

O consumo de medicamentos tem crescido muito nos últimos anos, pela ampliação do acesso aos serviços de saúde, pelo aquecimento da economia e pela redução de seu custo pela escalabilidade econômica e políticas públicas de distribuição. Com o aumento do consumo ocorre também o crescimento na eliminação dessas substâncias, seja por descarte ou excreção do organismo. Estes resíduos lançados no meio ambiente não pode ser eliminado passando pelos mesmos procedimentos que o lixo comum e a disposição destes em áreas despreparadas como aterros comuns, ou diluição na rede de esgoto, ocasiona contaminação direta de solo e lençóis freáticos, atingindo assim a fauna e a flora da região, com consequências imprevisíveis.

Os resíduos de medicamentos, baseado na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N.º 306, de 07 de Dezembro de 2004 da Anvisa,¹ em seu capítulo III, são classificados no Grupo B – corresponde aos resíduos com características químicas, e como tal seu descarte deve ser submetido à métodos específicos de tratamento e destinação, a fim de ser tratados por processos que desativam a constituição tóxica, o que descaracteriza a composição físico-química, e só devem ser encaminhados para aterros sanitários de resíduos

urbanos, caso o seu produto final for liberado pelo órgão competente.

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos e com a sua economia estável agregada ao maior acesso a medicamentos, estabelecido pelas políticas governamentais adotadas, contribuem para o aumento do consumo que trará como consequência, maior quantidade de embalagens e sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum.²

Durante alguns tratamentos as pessoas adquirem certos medicamentos, que por muitas vezes não são utilizados por completo, onde são armazenados em casa, visando um uso posterior, ou então acabam sendo jogados em esgotos ou até mesmo em lixo doméstico.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar os métodos de destinação dos medicamentos domiciliares, vencidos ou não, da cidade de Paty do Alferes, especificadamente nos bairros de Coqueiros e Arcozelo, avaliar o conhecimento da população quanto ao descarte correto desses medicamentos e quanto aos riscos causados por essa prática inadequada e analisar as ações da administração pública minimização do problema estudado.

1. Discente do curso de Tecnologia em Gestão Pública, Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ, Brasil.

2. Docente da Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ, Brasil.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na cidade de Paty do Alferes – Rio de Janeiro, onde foi realizada uma pesquisa de campo em dois de seus bairros: Coqueiros (rural) e Arcozelo (urbano). Os participantes totalizam 100 moradores, maiores de 18 anos de qualquer um dos gêneros. O critério de inclusão para os entrevistados foi o fato dos mesmos declararem consumo rotineiro de medicamentos. Foi aplicado um questionário padrão que avalia a conduta de descarte, o nível de orientação, e consciência dos moradores em relação ao assunto. As entrevistas foram realizadas face a face de modo a permitir que o entrevistado responda independente de sua escolaridade e compreensão das questões apresentadas. Os dados após coletados foram tabulados e elaborado gráficos para melhor compreensão da sua amplitude.

Resultados e Discussão

Estudos realizados anteriormente apontam para a gravidade da situação. Em Catanduva as sobras de medicamentos são descartadas no lixo por 30,45% dos entrevistados, sendo 88,18% no lixo seco e 7,55% no lixo úmido.³ Destes, 20,55% possuem medicamentos vencidos em casa e 7,2% e 61,35% descartam os medicamentos vencidos no lixo com 80,4% acham que essa atitude causa problemas ambientais. 37,19% julgam-se culpados por isso, e 35,01% acreditam que a responsabilidade é do governo. 84,55% relatam nunca terem recebido nenhuma informação sobre esse assunto. Em pesquisa realizada em Campinas/SP,⁴ apontam que, 88,6% dos entrevistados afirmaram descartar seus resíduos farmacológicos no lixo doméstico.

Conclusões

O procedimento de descarte na atualidade ainda é desconhecido pela população. A proposta de solução passa pela divulgação dos riscos para que haja uma conscientização da sociedade. Mas são de extrema importância e necessidade o desenvolvimento e criação de medidas de gestão voltadas ao meio ambiente. Seria importante a implantação de projetos municipais que visem orientar a população quanto ao uso e ao descarte correto dos medicamentos. Uma adaptação das farmácias a legislação que exige a venda de medicamentos sob medida para que não haja sobras de medicamentos deve ser cobrada com rigor e a colocação de coletores nestas para a destinação adequada pode ser realizada aproveitando a disponibilidade das pessoas em fazer o descarte correto e compartilhando a responsabilidade de destinação dada aos resíduos gerados.

Referências

1. Brasil. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº. 306, de 7 de dezembro de 2004. [Online] Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, 10 de dezembro de 2004. Disponível em www.febrifar.com.br/upload/up_images/rdc306.pdf. Acesso em 09/04/2014.
2. Alvarenga L SV, Nicoletti MA. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. Revista saúde. [online]. 2010.; 4: 34-39.
3. Gasparini JC, Gasparini AR, Frigieri MC. Estudo do Descarte de Medicamentos e Consciência Ambiental no Município de Catanduva-SP. Ciência & Tecnologia: Fatec-JB. [Online]. 2011.; 2: 38-51.
4. Ueda J. Impacto Ambiental do Descarte de Fármacos e Estudo da Conscientização da População a Respeito do Problema. Revista Ciências do Ambiente. [on line]. 2009.; 5 (1).